

INVENTÁRIOS DE ESTOQUE

Gislaine Keller

GESTÃO E NEGÓCIOS

INVENTÁRIOS DE ESTOQUE

Gislaine Keller e Vando Vieira Batista dos Santos

GESTÃO E NEGÓCIOS



Autores

Gislaine Keller

Bacharel em Ciências Contábeis, com especialização em Formação Pedagógica – Universidade do Rio Grande do Sul – Feevale. Possui experiência de 15 anos na área fiscal/contábil, em empresas com atividade econômica diversificada. Professora de formação técnica há 3 anos na área de Administração e Contabilidade.

Vando Vieira Batista dos Santos

Mestrando em Ciências Contábeis (Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN). Especialista em Auditoria e Perícia contábil (Universidade Católica Dom Bosco). Bacharel em Ciências Contábeis e Administração (Faculdade Michelangelo). Trabalha na área contábil há mais de sete anos, e possui experiência em rotinas contábeis, fiscais e auditoria independente.

Revisão

NT Editora e Figuramundo

Projeto Gráfico

NT Editora

Editoração Eletrônica

NT Editora e Figuramundo

Capa

NT Editora

NT Editora, uma empresa do Grupo NT

SCS Q2 - Bl. D - Salas 307 e 308 - Ed. Oscar Niemeyer

CEP 70316-900 - Brasília - DF

Fone: (61) 3421-9200

sac@grupont.com.br

www.nteditora.com.br e www.grupont.com.br

Inventário de Estoque. / NT Editora.

-- Brasília: 2013. 48p. : il. ; 21,0 X 29,7 cm.

ISBN - 978-85-68004-66-1

1. Estoque, Controles de Estoque, Inventário de Estoque.

Copyright © 2014 por NT Editora.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer modo ou meio, seja eletrônico, fotográfico, mecânico ou outros, sem autorização prévia e escrita da NT Editora.

ÍCONES

Prezado(a) aluno(a),

Ao longo dos seus estudos, você encontrará alguns ícones na coluna lateral do material didático. A presença desses ícones o ajudará a compreender melhor o conteúdo abordado e também como fazer os exercícios propostos. Conheça os ícones logo abaixo:



Saiba Mais

Este ícone apontará para informações complementares sobre o assunto que você está estudando. Serão curiosidades, temas afins ou exemplos do cotidiano que o ajudarão a fixar o conteúdo estudado.



Importante

O conteúdo indicado com este ícone tem bastante importância para seus estudos. Leia com atenção e, tendo dúvida, pergunte ao seu tutor.



Dicas

Este ícone apresenta dicas de estudo.



Exercícios

Toda vez que você vir o ícone de exercícios, responda às questões propostas.



Exercícios

Ao final das lições, você deverá responder aos exercícios no seu livro.

Bons estudos!

Sumário

1. CONCEITO DE INVENTÁRIO E ESTOQUE	7
1.1 Inventário nos negócios e na contabilidade	7
1.2 Tipos de estoques.....	12
1.3 Funções dos estoques	15
1.4 Considerações finais.....	18
2. PROCEDIMENTOS DE INVENTÁRIO DE ESTOQUE.....	21
2.1 Controle de estoque.....	21
2.2 Critérios de estoque	23
2.3 Conceito de custo integrado e coordenado com a escrituração	28
2.4 Considerações finais.....	30
3. TIPOS E CLASSIFICAÇÃO DE INVENTÁRIOS	33
3.1 Princípios e tipos de inventários.....	33
3.2 Preparação para o inventário.....	35
3.3 Considerações finais.....	46
BIBLIOGRAFIA	48

Bem-vindo (a) ao Curso de Inventário de Estoques!

A falta de confiabilidade nas informações a respeito dos saldos dos materiais em estoque nos depósitos, áreas reservadas na produção, almoxarifados, centros de distribuição e no varejo tem gerado transtornos para os profissionais envolvidos nos processos e comprometendo o atendimento aos clientes internos e externos. Com isso, tem provocado perdas e retrabalhos, dúvidas quanto ao planejamento organizacional e questionamentos quanto aos controles contábeis e gerenciais.

Este curso destina-se aos profissionais que desejam ingressar ou que já desempenham suas atividades na área de organização de estoque. Por meio dele, você poderá adquirir e ampliar seus conhecimentos na área de estoque, com enfoque no inventário para sua empresa.

Aproveite para iniciar seu curso e garantir seu sucesso profissional!

Bom estudo!

1. CONCEITO DE INVENTÁRIO E ESTOQUE



Bem-vindo ao curso!
O curso de Inventário de Estoque permitirá a você adquirir e ampliar seus conhecimentos na área de estoque, com enfoque no inventário para sua empresa. Nesta lição, estudaremos sobre a importância do inventário e sua presença nos negócios e na contabilidade. Veremos ainda o conceito de estoque, os tipos existentes e suas funções.

1.1 Inventário nos negócios e na contabilidade



A busca constante pela maximização dos lucros nos leva a pensar sobre a prevenção que, por sua vez, nos remete ao termo 'cautela'. No dia a dia das organizações, em um mercado extremamente competitivo, alternativas são buscadas para prevenir erros, elaborar melhores estratégias e alcançar resultados cada vez mais satisfatórios.



Existem muitas ferramentas administrativas que auxiliam a prevenção dos erros, sendo uma delas o inventário de estoque. Essa ferramenta, quando executada de uma maneira planejada e eficaz, pode auxiliar a organização a atuar de forma preventiva.

Inventariar consiste em analisar os elementos patrimoniais de um dado patrimônio, descrevê-los, classificá-los e atribuir-lhes um valor.





Valor realizável líquido:

é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios deduzido dos custos estimados para sua conclusão e dos gastos estimados necessários para se concretizar a venda. (Resolução CFC nº 1.170/2009).

Fórmulas de custeio:

as fórmulas ou métodos de custeio são PEPS (Primeiro que Entra, Primeiro que Sai), UEPS (Último que Entra, Primeiro que Sai) e Custo Médio Ponderado.

IAS 11: é a norma internacional de contabilidade que trata dos contratos de construção.

IAS 41: é a norma internacional de contabilidade que trata dos ativos biológicos e produtos agrícolas.



Grandes varejistas têm investido no setor para minimizar suas perdas operacionais, rever processos, treinar e reciclar equipe, elaborar meios de prevenir **furtos internos e externos**, aperfeiçoar técnicas de segurança e demais atividades que envolvam toda cautela com os produtos estocados.

Atualmente, fala-se de inventário de estoques em diversos segmentos, não se limitando somente a um ramo de atividade como, por exemplo, alimentício, mas em qualquer outro, seja farmacêutico, atacadista, mercearias, supermercados de todo tamanho, lojas de departamento, materiais de

construção, operadores logísticos, papelarias, indústrias e muitos outros. Onde há estoque, há necessidade de inventário de estoque para monitoramento, controle e melhorias constantes.

Para maior exatidão, precisamos da contagem do estoque. Esta contagem pode ser entendida pelo termo 'inventário'.

Cada país tem suas próprias leis, práticas e regras no que diz respeito à produção de um inventário. No Brasil, esse conceito é regulamentado pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, que determina os padrões para produção de inventários por meio das Normas Brasileiras de Contabilidade.

No Brasil, segundo essas normas, as empresas tributadas com base no lucro real devem produzir trimestralmente ou anualmente o livro de Registro de Inventário. O livro de Registro de Inventário é obrigatório para estas empresas e tem como objetivo principal registrar todas as mercadorias presentes no estoque para se realizar o seu balanço.



A atualização do livro de Registro do Inventário também é obrigatória, toda vez que for iniciado um processo de incorporação, cisão (a empresa vai se dividir em duas ou mais empresas), fusão (a empresa vai se unir a outra empresa) ou falência (a empresa termina com suas atividades, pois não tem mais solvência).

O inventário passou a ser uma ferramenta de análise utilizada em diversas áreas na empresa. Ela é utilizada também na prevenção de perdas em processos, como os de compras, operações, logística, financeiro, sendo uma norma internacional da contabilidade entre outras mais.

IAS 2 – Inventários. É uma norma internacional de contabilidade que tem como objetivo definir o tratamento contabilístico a dar aos inventários, com especial incidência na definição da quantia do custo que deve ser reconhecida como um ativo.

A norma propicia as orientações necessárias para a determinação do custo e para o seu subsequente reconhecimento como um gasto, incluindo qualquer redução para o **valor realizável líquido**. Simultaneamente, também proporciona orientação para as **fórmulas de custeio** que sejam usadas para atribuir custos aos inventários. A IAS 2 aplica-se a todo o tipo de inventário, exceto: produção em curso proveniente de contratos de construção (em que se aplica a **IAS 11**); instrumentos financeiros e; ativos biológicos relacionados com a atividade agrícola e o produto agrícola na altura da colheita (aos quais se aplica a **IAS 41**). Também não se aplica à mensuração dos inventários detidos: (i) por produtores de produtos agrícolas e florestais, de produto agrícola após a colheita e de minerais e produtos minerais até ao ponto em que eles sejam mensurados pelo valor realizável líquido de acordo com práticas já bem estabelecidas nos referidos setores; (ii) corretores/ negociadores de mercadorias que mensuram os seus inventários pelo justo valor, subtraídos os custos de vendas.

Mas a necessidade do inventário não deve estar somente focada na lei e sim nos impactos gerados pelos desperdícios provocados pelos negócios e pela falta de precisão de um registro de inventários.

Exercitando o conhecimento...



Inácio é um gerente de vendas de uma empresa do ramo calçadista. Ele está radiante, pois conseguiu efetuar uma venda muito importante.

Acontece que sua empresa não possui capacidade de produção para produzir a quantidade vendida em tempo hábil.



Por sua vez, ele acredita que não terá maiores problemas, uma vez que conta com os sapatos que estão no registro de inventário, ou seja, em estoque.



Em sua opinião

- () Inácio terá como atender plenamente o pedido e entregará a mercadoria a tempo.
- () Inácio não terá como atender ao pedido no tempo hábil.

O tempo passa e o dia combinado para a entrega chegou! Ao embarcar a mercadoria, verificou-se que quantidade de sapatos que estavam em estoque, no registro de inventário, não era real. Logo, não seria possível atender o prazo de entrega do pedido. A empresa além de perder a venda, já havia tributado os impostos pelo registro de inventário que estava errado, e ainda estava com inúmeras dúvidas com relação aos demais itens.

Comentários:

A situação descrita acima, apesar de absurda no ponto de vista “comercial”, corresponde à realidade da grande parte das empresas, o que demonstra a ocorrência do despreparo dos responsáveis pela elaboração do registro de inventário. Veja quantas oportunidades as organizações perdem e como elas pagam impostos excessivos, de forma desnecessária!

No mundo dos negócios, é inviável e perigoso para a saúde das empresas viver sem o inventário ou “balanço”, no dito popular. Somente com a contagem apurada do estoque, é possível saber quanto realmente se tem; a quantidade que está registrada no sistema e a que fisicamente já não mais existe; erros de processo, cadastramento, de fornecimento, ajustes indevidos, enfim, gerar ações preventivas para evitar a perda da receita. A partir daí, é possível gerar diversas ações, elaborando **normas internas**, políticas, acompanhamento destes **indicadores** e aprimorando conhecimentos do negócio.



Furtos internos e externos: pode haver furtos pela ausência de controle de estoque, pois qualquer produto poderá ser retirado e não ser comunicado à empresa. Sem inventário, a empresa não tem como identificar a falta do item no estoque.



Norma interna: é a forma que a empresa controla determinados assuntos. Ela deve ser de fácil acesso e disponível a todos.

Indicadores: têm como função realizar a rastreabilidade de um processo e ou produto; indicar.



Atenção! Inventário não é a mesma coisa que balanço.



Porém quem nunca viu na época de balanço os estabelecimentos comerciais com as portas fechadas e com o aviso: Fechado para balanço? Isso ocorre pelo fato de o inventário ser uma peça distinta e que dá suporte ao balanço. Só é possível existir um balanço patrimonial, que demonstre os reflexos patrimoniais, se houver um bom inventário. A característica fundamental de um bom inventário são os detalhes.

Inventário: consiste em analisar os elementos patrimoniais de um dado patrimônio, descrevê-los, classificá-los e atribuir-lhes um valor.

Definição de inventário

Inventário é basicamente uma lista de bens e materiais disponíveis em estoque armazenado na empresa ou então estocado externamente, mas pertence à empresa. Os materiais disponíveis listados em um inventário podem ser utilizados na fabricação de bens mais complexos ou então eles mesmos podem ser comercializados, dependendo da atividade da empresa.



A palavra inventário provém do latim *inventarium* e servia para designar um grande documento ou lista onde se localizavam os registros dos produtos dos armazéns.

Os detalhes de um bom inventário são uma relação de bens deixados por alguém e documento ou lista onde se encontram registrados bens, contendo ou não sua enumeração detalhada ou minuciosa. Por exemplo, no caso dos negócios, os inventários costumam conter a descrição do produto bem como a quantidade existente e o local onde se encontra.

O inventário pressupõe três fases:

- Determinação dos elementos – consiste na investigação dos elementos existentes;
- Classificação dos elementos – consiste no agrupamento dos elementos de acordo com a sua natureza e espécie;
- Avaliação dos elementos – consiste na atribuição de valor monetário a cada unidade.

Balanço: é a demonstração contábil destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da entidade.



Área basal: é medida da base (tronco de uma árvore).

Fitossanitário: diz respeito às medidas sanitárias adotadas na defesa dos vegetais.

Curiosidade!

Você sabia que existe até inventário florestal?

O inventário florestal é a base para o planejamento do uso dos recursos florestais. Por ele, é possível caracterizar uma determinada área e o conhecimento quantitativo e qualitativo das espécies que a compõe.

Os objetivos do inventário são estabelecidos de acordo com a utilização da área, que pode ser de recreação, reserva florestal, área de manutenção da vida silvestre, áreas de reflorestamento comercial, entre outros.

No caso das florestas com fins madeireiros, por exemplo, o inventário florestal visa principalmente à determinação ou à estimativa de variáveis como peso, área basal, volume, qualidade do fuste (parte da árvore, do solo aos primeiros ramos; tronco), estado fitossanitário e potencial de crescimento da espécie florestal.



Conceito de estoque

Acompanhando a evolução industrial, estabelecida pela alta concorrência entre empresas, o estoque era visto como um ativo de uma organização, uma vez que ele aparecia como ativo nos relatórios contábeis.

Esta visão não é mais uma norma aceita, apesar de ainda ser demonstrada contabilmente como ativo. O que muda são os ciclos de vida dos produtos, tornando-se cada vez menores; a obsolescência do produto também se torna mais provável. Além disso, hoje reconhecemos que o estoque, principalmente o estoque em processo, tende a encobrir **problemas**.

Manter estoques também pode ser muito caro. Os custos médios anuais de manutenção de estoque, em todas as empresas de manufaturas, são estimados em cerca de 30% a 35% do seu valor, e ainda pode ser maior em alguns produtos.

Desta forma, é importante reduzir a quantidade de estoque em todos os níveis: nas matérias-primas e nos componentes prontos, comprados por meio de entregas diretas pelo fornecedor (com frequência diretamente na linha de produção); no estoque em processo por meio de técnicas como a produção *just-in-time* (quantidade suficiente para manter o processo produtivo no momento) ou programação com tamanho de lote menor; e finalmente, nos produtos prontos por meio de um melhor atendimento aos requisitos de mercado, e envio a estes mercados o mais rápido possível.

O esforço crescente para reduzir os estoques é inspirado por novas medidas de avaliação de desempenho, baseadas não na porcentagem de utilização de recursos, mas no **giro de estoques** e na quantidade de produtos.

Então, chegamos a um dilema: “manter ou reduzir estoques”. O quadro abaixo demonstra o porquê deste dilema.



Tais problemas são: armazenagem, controle da utilização das matérias-primas e giro do produto.



Giro do estoque: o giro do estoque demonstra a rotatividade, ou seja, quanto tempo cada item do estoque permanece na empresa antes de ser vendido. Também se pode entender como um indicador que informa quantas vezes o estoque girou em relação às vendas.

Por um lado, desejamos reduzir os estoques, pois:	Por outro lado, precisamos manter os estoques, pois:
<ul style="list-style-type: none"> • A crescente diversificação da linha de produtos da empresa exige que esta utilize seus recursos financeiros da forma mais produtiva possível; • Desejamos maior liquidez, uma vez que itens parados no estoque não agregam valor aos clientes; • Alguém sempre paga pelo custo do financiamento do capital de giro investido em materiais; • Estoque reduzido agiliza o <i>feedback</i> que, por sua vez, melhora a qualidade e permite resposta rápida na mudança de linha; • Reduz os custos de manutenção, tais como: espaço para armazenagem, seguros e perdas por manuseio e movimentação; • Manter estoques provoca também perdas por obsolescência dos materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Existem restrições na cadeia de abastecimento, entre a capacidade produtiva instalada e a demanda no mercado; • Em função da persistência às causas das incertezas e flutuações na oferta e na demanda; • A falta de materiais pode comprometer o atendimento, reduzindo o faturamento, e permitindo que o cliente procure alternativas na concorrência.

Quadro: Dilema de manter ou reduzir estoques – (Adaptado de Gasnier, 2002).

Essa situação é conhecida como dilema (*trade-off* ou perdas compensatórias). Esta é uma das decisões que devemos ter no dia a dia das organizações. Para administrar esse dilema, é necessário dispor de instrumentos gerenciais que demonstrem os acertos e os desvios de nossas decisões.



Forma improdutivo:
Significa o produto que ainda não foi para produção.

1.2 Tipos de estoques

Podemos denominar como estoque “quaisquer quantidades de bens físicos que sejam conservados, de **forma improdutivo**, por algum intervalo de tempo”. Possuem basicamente quatro tipos:

Estoques de matérias-primas – materiais e componentes comprados de fornecedores, armazenados na empresa compradora e que não sofreram nenhum tipo de processamento. São basicamente para a produção do produto acabado, o consumo é proporcional ao volume da produção. Também se pode dizer que matérias-primas são todos os materiais agregados ao produto acabado. Muitas vezes uma empresa fabrica produtos complexos com inúmeras partes; o estoque desses materiais pode constituir em itens que foram adquiridos de outras companhias ou já processados ou ainda transferido de outra divisão da mesma empresa.

Outro fator importante que afeta o nível das matérias-primas são características físicas como tamanho e durabilidade. Um item de custo baixo, que é facilmente perecível e que requer longo tempo de reposição no estoque não seria requisitado em quantidades elevadas, pois, se fosse, parte do estoque estragaria ou se deterioraria com facilidade antes do processo produtivo. Por esse motivo deve-se ter muita atenção a esses fatores quando avaliar o nível de estoque. As empresas precisam que o consumo da matéria-prima seja satisfatório e ao mesmo tempo com investimento mantido num mínimo esperado.



Estoques de matérias em processo – materiais e componentes que sofreram pelo menos um processamento no processo produtivo da empresa compradora e aguardam utilização posterior, ou seja, consiste em todos os materiais que estão sendo usados no processo fabril.

Qualquer peça ou componente que já foi de alguma forma processada, mas que ao final do processo produtivo terá outras características, é considerado um produto em processo. Seu nível depende em grande parte da extensão e complexidade do processo produtivo. Há uma relação entre o nível médio de estoque de produtos em processo e a duração do processo produtivo da empresa, isso que dizer que, quanto maior for o ciclo de produção, maior o nível esperado do estoque de produtos em processo.



Estoque de produtos auxiliares – são peças de reposição, materiais de limpeza, materiais de escritório, etc.



Estoque de produtos acabados – refere-se aos produtos prontos para comercialização.

As empresas que produzem por encomenda e mantêm um estoque muito baixo de produtos acabados podem chegar a estoque zero, pois virtualmente todos os itens já foram vendidos antes mesmo de serem produzidos. Outras empresas, porém, que fabricam seus produtos antes de vender, o nível será determinado pela previsão de venda, pelo processo e investimento exigido em produtos acabados.

A programação é elaborada com o propósito de deixar à disposição um número suficiente de produtos acabados, para satisfazer a demanda conforme a necessidade das vendas. Ou seja, se forem previstas vendas elevadas, o estoque de produtos prontos deve ser alto, caso contrário, quando são previstas poucas vendas, o estoque de produtos acabados deve ser pequeno. O objetivo da programação de produção é fornecer uma quantidade de produtos acabados suficientes para satisfazer a previsão de vendas, sem produzir estoque em excesso, evitando o desperdício dos custos totais da empresa.

O **grau de liquidez** é um fator importante quanto aos produtos acabados. Para a empresa que vende um produto de consumo popular, é mais garantido manter níveis elevados de estoque, diferente do que acontece com a empresa que produz produtos especializados. Quanto mais líquidos e menos **sujeitos a ultrapassado** forem os produtos acabados de uma empresa, maiores serão os níveis de estoque que ela poderá suportar.

Vejam o seguinte exemplo. A empresa Alfa tem como produção o refrigerante Alfabeta; ela recebe pedidos todos os dias e seu produto é considerado popular, com alto consumo. Sendo assim, esta empresa poderá suportar níveis elevados de estoque do refrigerante Alfabeta.

Agora vejamos o exemplo da empresa Voejá, que é especializada em construções de aviões, oferecendo flexibilidade nos acessórios e necessidades do cliente. Esta empresa só trabalha sobre encomenda, pois não seria prudente estocar inúmeras aeronaves para vendas.



Além dos tipos de estoque citados acima, pode-se encontrar ainda os seguintes tipos de estoques:

- Materiais complementares;
- Componentes (peças);
- Ingredientes;
- Insumos;
- Conjuntos e subconjuntos;
- Materiais para embalagens;
- Materiais para expediente;
- Mercadorias (no varejo);
- Equipamentos produtivos;
- Ferramentas;
- Veículos;
- Instrumentos;
- Materiais de manutenção.



Grau de liquidez: é a possibilidade de um bem se transformar ou se realizar em dinheiro. Quanto maior o grau de liquidez, mais rápido ele se transforma em dinheiro. Por exemplo, um banco tem maior grau de liquidez que imóveis. Pois se a empresa precisar de dinheiro, ela conseguirá obtê-lo mais rapidamente no banco do que anunciar e achar um comprador para seu imóvel.

Sujeitos a ultrapassado: Bens menos sujeitos a ultrapassado, quer dizer que não vão sair de linha com tanta facilidade, ou seja, correm menos risco de ficar ultrapassados. Com um bem ultrapassado a empresa corre o risco de perder dinheiro por não poder vendê-lo.

Você pode se perguntar: quem está envolvido com o estoque?

Ao concluirmos que o propósito dos estoques é beneficiar alguém, sejam pessoas ou organizações, recomendamos que o responsável identifique todas as partes interessadas e envolvidas que são os *stakeholders*.

O termo *stakeholders* é de origem inglesa. “*Stake*” significa interesse; “*holder*”, aquele que possui. Na prática são todos aqueles que influenciam uma organização. São os interessados pelos projetos, gerenciamento, mercado e produtos de uma empresa.

Poderíamos dizer que os *stakeholders* são todos os colaboradores, funcionários, clientes, consumidores, planejadores, acionistas, fornecedores, governo e demais instituições que direta ou indiretamente interfiram nas atividades gerenciais e de resultado de uma organização.

A seguir, relacionamos os usuários mais envolvidos, independentemente de seu nível hierárquico (diretores, gerentes, supervisores, analistas, consultores ou pessoal operacional):



- Proprietários;
- Acionistas;
- Matriz;
- Filiais;
- Alta administração (presidência, diretoria, dentre outros);
- Clientes e usuários finais;
- Áreas de vendas (vendedores internos e externos, representantes e distribuidores).
- Área de logística:
 - Planejamento de produção (PPCP);
 - Planejamento e controle de materiais (PCM);
 - Aquisição (compras);
 - Produção ou operações;
 - Distribuição;
 - Inventário;
 - Atendimento ao cliente.
- Área de produção (ou operações);
- Área de manutenção (técnicas de campo inclusive);
- Área de sistemas (tecnologia da informação);
- Área financeira;
- Área contábil;
- Área de recursos humanos;
- Auditoria (interna e externa);
- Consultores;



PPCP: é a sigla para planejamento, programação e controle da produção.

- Fornecedores;
- Parceiros;
- Operadores logísticos;
- Fiscais de órgãos governamentais;
- Seguro;
- Agentes financeiros (bancos, financiadores);
- Filiais;
- Colaboradores.

Dentre os profissionais envolvidos na gestão de estoque, encontramos muitos usuários de materiais. A gestão de estoque requer participação ativa de diversos profissionais, dentre eles, o gestor de materiais, aquele que analisa e decide o que deve e o que não deve colocar nos estoques das organizações. Sua responsabilidade é grande, pois as verbas mobilizadas são grandes e limitadas. Segundo Gasnier (2002), da mesma maneira que as organizações estabelecem suas missões, é fundamental que este profissional conheça muito bem o que a empresa espera do seu trabalho e reflita sobre a sua própria missão.



Dica!

Missão do gestor de materiais

1ª) Atendimento: assegurar um adequado e satisfatório padrão de qualidade no atendimento das necessidades de seus clientes (externos e internos).

2ª) Produtividade: assegurar e incrementar a produtividade da empresa, administrando os materiais, processo, recursos e as informações relacionadas.



1.3 Funções dos estoques

A principal meta para uma empresa é maximizar o lucro sobre o capital investido. Para atingir o lucro máximo, a organização deverá investir no estoque somente o necessário para produção e o **bom atendimento** das vendas.

O objetivo, portanto, é aperfeiçoar o investimento em estoque, aumentando o uso eficiente nos meios internos da empresa, minimizando as necessidades de capital investido.

Os estoques de produtos prontos acabados, matérias-primas e material em processo podem ser vistos como independentes. Quaisquer que forem as decisões tomadas sobre um dos tipos de estoques, elas terão influência sobre os outros tipos de estoques. Esta regra, às vezes, é esquecida nas estruturas de organizações mais tradicionais e conservadoras.

A administração de estoques deverá conciliar da melhor maneira os objetivos dos departamentos de: compras, financeiro, produção e vendas.



Um bom atendimento é fundamental para qualquer empresa. Os princípios do bom atendimento são: educação, bom humor, prestatividade. "A essência de um bom atendimento é conhecer seu público-alvo".

Existe uma situação conflitante entre a disponibilidade de estoque e a vinculação do capital, que pode ser visualizada no quadro:

<p>Matéria-prima (alto estoque)</p>	<p>Departamento de Compras</p> <p>Desconto sobre as quantidades a serem compradas.</p> 	<p>Departamento Financeiro</p> <p>Capital investido. Perda financeira.</p>
<p>Matéria em processo (alto estoque)</p>	<p>Departamento de Produção</p> <p>Nenhum risco de falta de material, grandes lotes de fabricação.</p> 	<p>Departamento Financeiro</p> <p>Maior risco de perdas e obsolescência. Aumento do custo de armazenagem.</p>
<p>Produto acabado (alto estoque)</p>	<p>Departamento de Vendas</p> <p>Entregas rápidas. Boa imagem, melhores vendas.</p> 	<p>Departamento Financeiro</p> <p>Capital investido. Maior custo de armazenagem.</p>

Observem que, sob o enfoque de vendas, se deseja um estoque elevado para atender os clientes. Do ponto de vista financeiro, necessita-se de estoques reduzidos para diminuir o capital investido.

Quando as metas dos diferentes departamentos são conflitantes, o departamento que tem maior agressividade é, geralmente, o mais ouvido. O sistema de administração de estoque deve minimizar esses conflitos entre os departamentos, providenciando a necessidade real de suprimentos da empresa. A administração de estoque não tem como principal foco o fluxo diário entre vendas e compras, mas a relação lógica entre cada integrante deste fluxo, visando à continuidade das operações da empresa.

Portanto, o departamento de estoque deve manter estoque por diversas razões. Estas incluem:

Para se proteger da incerteza: com o objetivo de administrar estoques, analisamos a incerteza em três áreas.

Primeiro, existe incerteza com relação à matéria-prima. Ou seja, a incerteza pertence ao *lead time* (ou tempo de atravessamento/fornecimento) e pode variar devido a atrasos inesperados e à qualidade de matéria-prima recebida.

A incerteza também ocorre no processo de transformação. Aqui, os estoques em processo (ou intermediários) absorvem a variabilidade que existe entre os estágios do processo, fornecendo, desta forma, independência entre as operações e melhorando a eficiência.

E existe a incerteza com relação à demanda pelos produtos prontos. Se a demanda por um produto fosse conhecida, seria possível produzi-los para atender exatamente a esta demanda. No entanto, como frequentemente a demanda não é totalmente conhecida, a empresa mantém um estoque de segurança de produtos prontos, que absorvem essas variações.

Para dar suporte a um plano estratégico: quando uma empresa adota uma estratégia de capacidade constante, um estoque de produtos prontos é necessário para “amortecer” a demanda de um período por produtos do nível de saída gerados pelo processo de transformação. Sob estas circunstâncias, quando a demanda excede a produção, a diferença é coberta pelo estoque; quando ela é menor que a produção, a diferença é recolocada de volta no estoque.

Obter vantagens da economia de escala: cada vez que liberamos uma ordem ou fazemos uma preparação, para executar uma operação, nos voltamos para o custo fixo, independentemente da quantidade envolvida. Assim, quanto maior a quantidade produzida, menor será o custo médio total por unidade. Entretanto, como veremos nos próximos capítulos, existem compensações a serem consideradas na determinação de lote apropriado.

Além disso, as organizações oferecem frequentemente desconto para grandes pedidos, como um incentivo para que os clientes comprem mais do que normalmente comprariam. Isso resulta num acúmulo de itens que, de outra forma, não existiria. As empresas oferecem descontos por quantidades por diversos motivos, incluindo a necessidade de reduzir o excesso de estoque e para gerar fluxo de caixa positivo.

Existem economias de escala com relação aos custos de transporte, especialmente quando os produtos são despachados em cargas completas de caminhão.

Estabelecer a quantidade correta de produtos a serem produzidos pelos fornecedores envolve uma busca por minimizar os custos de: manuseio, preparação, custo de faltas e compra.



Custos de manuseio. Esta ampla categoria normalmente é subdividida em três segmentos: custos de armazenagem, custo de capital e custos de obsolescência/redução. Os de armazenagem incluem o custo da instalação de armazenagem na forma de aluguel ou depreciação, seguro, taxas, utilidades, segurança e pessoal de apoio.

Os custos de capital podem variar, dependendo da situação financeira da empresa. Exemplo: a empresa tem excesso de caixa, então, o custo do capital é o juro perdido por colocar o dinheiro em estoque no lugar de aplicações de curto prazo. Se a empresa tem um projeto alternativo no qual investir, então, este tipo de custo é o da oportunidade de retorno antecipado daquele projeto. Se a organização tem que fazer empréstimos para manter o estoque, então, o custo do capital é o juro pago nesses empréstimos.



Guias: a ferramenta especial Guias refere-se a um roteiro, documento que acompanha a entrega ou apresentação de determinado bem estocado.

Fixadores: A ferramenta especial Fixadores é uma forma de controle dos fluxos de produção ou transportes em uma empresa.

Lucro perdido: é o lucro que a empresa deixou de ganhar.

Os custos de obsolescência reconhecem que os produtos tendem a depreciar seu valor com o passar do tempo. Isto é especialmente verdadeiro para as indústrias de alta tecnologia, nas quais produtos mais novos e melhores estão sendo constantemente lançados. Nesta categoria incluímos os custos de refugo associado aos produtos que têm vida de prateleira curta. Exemplo: produtos comestíveis e perecíveis e alguns medicamentos.

Custo de preparação ou de pedido. Estes são custos fixos, geralmente associados à produção interna ou à liberação de um pedido para fabricação externa para um fornecedor, ou seja, estão associados à quantidade de tempo necessária para ajustar equipamento, a fim de desempenhar uma tarefa específica. Isto incluiria um alinhamento de ferramentas especiais como **guias** e **fixadores**. Os custos de pedido pertencem aos custos envolvidos ao fazer um pedido ao fornecedor. Estes podem incluir tarifas telefônicas, taxas de entrega, custos de expedição e o tempo requerido para processar uma ordem de compra.

Custos de escassez (ou falta de estoque). Quando um estoque de um item é exaurido, e um cliente pede aquele produto, ocorre um custo de escassez. Este custo normalmente é a soma do **lucro perdido** e de qualquer outra forma gerada contra a vontade da organização, pois é difícil estimar com precisão os lucros perdidos sobre as penalidades posteriores ou os efeitos dos clientes perdidos.

Custos de compra. Os custos de compra tendem a se manter constantes, a não ser quando são oferecidos descontos por quantidade.

1.4 Considerações finais

No decorrer desta lição, vimos conceitos importantes sobre inventário e estoques. Aprendemos a importância do inventário para a empresa, sendo essa uma ferramenta que ajuda a minimizar perdas operacionais por meio de processos e elaboração de meios que previnam furtos **internos e externos**, além de outras atividades voltadas ao cuidado dos produtos estocados.

Vimos, também, os tipos de estoques e sua fundamental importância na maximização do lucro sobre o capital investido.



Parabéns, você finalizou esta lição!

Agora responda às questões ao lado.

Exercícios

Questão 01 – Qual a definição de inventário de estoque?

- a) É uma lista de bens e materiais disponíveis em estoque que estão armazenados na empresa ou estocados externamente, mas pertencentes à empresa.
- b) É uma lista de bens e materiais disponíveis em estoque que estão armazenados na empresa.
- c) É uma lista de bens e materiais indisponíveis em estoque que estão armazenados na empresa ou estocados externamente, mas pertencentes à empresa.
- d) É uma lista de bens e materiais disponíveis em estoque de terceiros que estão armazenados na empresa.

Questão 02 – Qual o conceito de estoque?

- a) Quantidade específica de bens físicos que sejam conservados, de forma improdutiva, por algum intervalo de tempo.
- b) Produtos prontos para comercialização.
- c) Quantidade qualquer de bens físicos que sejam conservados, de forma improdutiva, por algum intervalo de tempo.
- d) É ampliar a produtividade da empresa, administrando os materiais no almoxarifado.

Questão 03 – Quais as fases que compõem o inventário?

- a) Determinação, classificação e avaliação dos elementos.
- b) Separação, alinhamento e avaliação dos elementos.
- c) Organização, classificação e localização dos elementos.
- d) Separação, organização e avaliação dos elementos.

Questão 04 – O departamento de estoque mantém estoque por diversas razões. Qual das opções abaixo NÃO é uma finalidade para manter um estoque?

- a) Para negociar com os fornecedores o valor de compra de materiais.
- b) Para se proteger de incertezas.
- c) Para dar suporte a um plano estratégico.
- d) Para obter vantagens da economia de escala.

Questão 05 – Referente ao estoque de material em processo, é CORRETO afirmar que:

- a) são todos os materiais prontos para vendas;
- b) são todos os materiais que estão sendo usados no processo fabril;
- c) são todos os materiais utilizados no setor administrativo da empresa: material de escritório;
- d) são peças de reposição e material de limpeza.

Questão 06 – No estoque de produtos acabados, NÃO é correto afirmar que:

- a) são produtos prontos para comercialização;
- b) são produtos constantes para produção da empresa;
- c) pode ser produzido pouco antes de vender;
- d) pode ser produzido por encomenda.

Questão 07 – Quem está envolvido com o estoque?

- a) Colaboradores.
- b) Funcionários.
- c) Clientes.
- d) Todas as alternativas.

Questão 08 – Ao estabelecer a quantidade correta de estoque, a empresa minimiza alguns custos. Qual dos itens abaixo NÃO é um custo minimizado ao ser estabelecido a quantidade correta de produtos a serem produzidos?

- a) Custo de manuseio.
- b) Custo de preparação.
- c) Custo de falta de estoque.
- d) Custo de vendas de produto pronto.

Questão 09 – Qual a função do estoque?

- a) Manter estoque elevado para atender os clientes.
- b) Manter bens físicos conservados, de forma improdutiva, por algum intervalo de tempo.
- c) Aperfeiçoar o investimento em estoque, aumentando o uso eficiente nos meios internos da empresa, minimizando as necessidades de capital investido.
- d) Reduzir o estoque para diminuir o capital investido.

Questão 10 – Qual dos itens abaixo diz respeito a uma finalidade de manter um estoque?

- a) Utilizar o espaço disponível no estoque.
- b) Suporte ao plano estratégico, incerteza e economia de escala.
- c) Suprir a necessidade dos fornecedores.
- d) Aumentar os custos da empresa.